

Dia Internacional do Idoso

1 de Outubro de 2007

NOS PRÓXIMOS VINTE E CINCO ANOS O NÚMERO DE IDOSOS PODERÁ MAIS DO QUE DUPLICAR O NÚMERO DE JOVENS.

O número de idosos tem aumentado, em particular o grupo com 80 e mais anos. Na sua maioria (58,2%), os idosos são mulheres. Nos próximos 25 anos o número de idosos poderá mais do que duplicar o número de jovens. A maioria dos idosos vive com o cônjuge. Cerca de um quarto dos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade e que deixaram o último emprego trabalharam durante 40 a 44 anos, sendo o limite de idade de reforma obrigatória a principal razão para a reforma. 62% dos indivíduos entre os 50 e 69 anos - com pensão de reforma ou que, não recebendo, tinham direito a ela - apontaram como motivo principal para continuar a trabalhar a necessidade de ter um rendimento familiar suficiente. A proporção de idosos que utilizam computador e Internet tem vindo a aumentar.

No dia 1 de Outubro comemora-se o 17º aniversário do Dia Internacional do Idoso; neste contexto o Instituto Nacional de Estatística divulga alguns indicadores sobre a população idosa em Portugal.

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

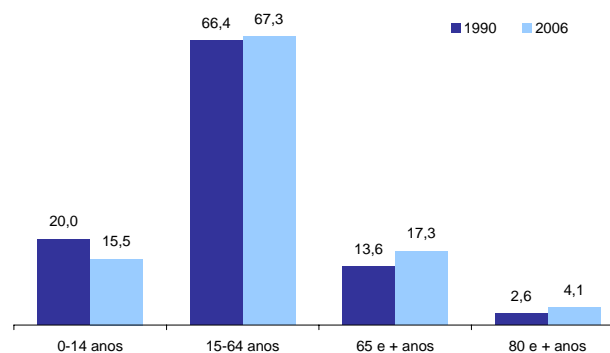
População com 80 e mais anos de idade aumentou 35% entre 1990 e 2006

Em 31 de Dezembro de 2006 a população residente em Portugal foi estimada¹ em 10 599 095 indivíduos, dos quais 5 129 937 homens e 5 469 158 mulheres. Destes, 1 828 617 eram idosos (65 e mais anos de idade), repartindo-se em 763 752 homens (41,8%) e 1 064 865 mulheres (58,2%).

Em 2006, a população idosa representava 17,3% da população total, face a 15,5% de população jovem (0-14 anos) e 67,3% de população em idade activa (15-64 anos), sendo que a população com 80 e mais anos de idade representava 4,1% da população total. Essas proporções eram respectivamente de 13,6%, 20,0%, 66,4% e 2,6%, em 1990. Assim,

verificou-se um aumento da população idosa e uma diminuição da população jovem, traduzindo taxas de variação de 34,8%, no caso da população idosa (65 e mais anos) e de 66,8% na população mais idosa (80 e mais anos) e uma taxa de variação negativa de 17,8%, no caso da população jovem (0-14 anos). A população em idade activa (15-64 anos) aumentou 7,7%.

População por ciclos de vida (%), Portugal, 1990 e 2006



Fonte: INE, Estimativas da População Residente, 1990 e 2006

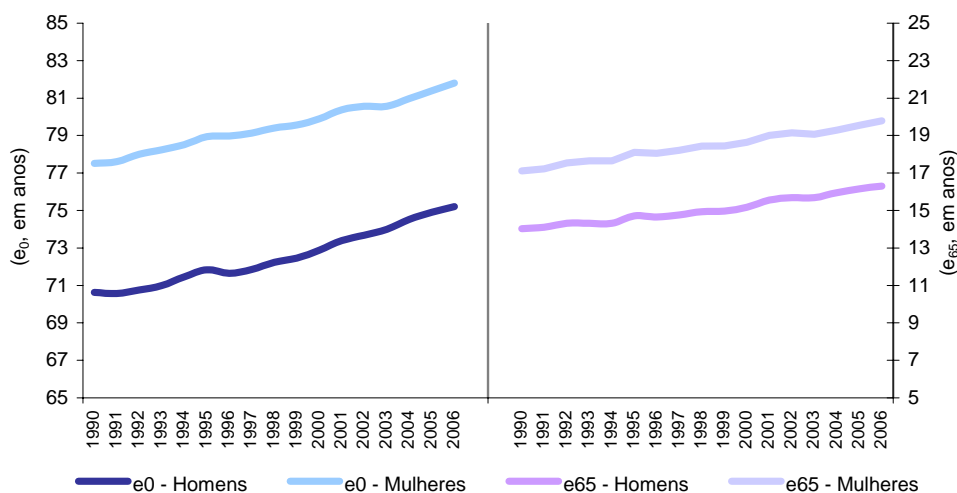
¹ Ver NOTAS METODOLÓGICAS
Dia Internacional do Idoso – 1 de Outubro de 2007

Aumentou a longevidade da população portuguesa

Em 1990 a população portuguesa tinha uma esperança média de vida à nascença de cerca de 74,1 anos (70,6 anos no caso dos homens e 77,6 no caso das mulheres), valor que subiu para os 78,5 anos em 2006 (75,2 anos para os homens e 81,8 anos para as mulheres).

No mesmo período, a esperança de vida aos 65 anos passou de 15,7 anos (14,0 anos para os homens e 17,1 anos para as mulheres) para 18,2 anos (16,3 anos para os homens e 19,8 anos para as mulheres).

Esperança média de vida à nascença e aos 65 anos, Portugal, 1990-2006



Fonte: INE, Estimativas da População Residente, 1990-2006

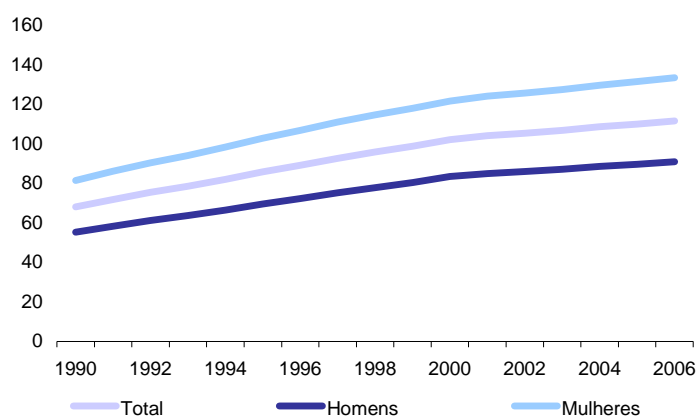
Entre 1990 e 2006, subiu de 20 para 26 o número de pessoas com 65 e mais anos de idade por cada 100 pessoas em idade activa

O índice de dependência total, rácio entre o número de jovens (dos 0 aos 14 anos de idade) e de idosos (com 65 e mais anos de idade) por cada 100 indivíduos em idade activa (dos 15 aos 64 anos), diminuiu entre 1990 e 2006 de 51 para 49. Esta evolução deve-se ao forte decréscimo do índice de dependência de jovens – que passou de 30 para 23 jovens por cada 100 indivíduos em idade activa – já que o índice de dependência de idosos aumentou de 20 para 26 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, no mesmo período de observação.

O índice de envelhecimento da população, que traduz o rácio entre a população idosa e a população jovem, reflecte bem o envelhecimento da população nos últimos 16 anos; se em 1990 por cada 100 jovens residiam em Portugal cerca de 68

idosos, este valor ascendeu para 112 idosos por cada 100 jovens em 2006.

Índice de envelhecimento, Portugal, 1990-2006



Fonte: INE, Estimativas da População Residente, 1990-2006

Nos próximos 25 anos o número de idosos poderá ultrapassar o dobro do número de jovens

De acordo com os resultados do *cenário base*² das Projeções de População Residente em Portugal 2000-2050, onde se considera: a possibilidade de recuperação do índice sintético de fecundidade para valores que venham a situar-se, em média, em 1,7 crianças por mulher; um aumento da esperança de vida para valores próximos dos 79 anos para os homens e dos 85 anos para as mulheres; e, fluxos migratórios positivos e moderados – poderá ocorrer um decréscimo populacional a partir de 2010 e até 2050, a par de um continuado envelhecimento populacional, com um aumento do índice de dependência de idosos para valores próximos dos 58 idosos por cada 100 pessoas em idade activa (mais do dobro dos actuais 26) ou do índice de envelhecimento para 242 idosos por cada 100 jovens (também mais do dobro dos actuais 112), podendo ultrapassar os 200 idosos por cada 100 jovens em 2033. Contudo, deve sublinhar-se que as hipóteses estabelecidas têm subjacente a incorporação da informação existente à época e relevante à data da sua execução, no que se refere às dinâmicas populacionais, pelo que os resultados obtidos são sempre condicionais, dependentes da confirmação, ou infirmação, dos parâmetros estabelecidos para cada cenário.

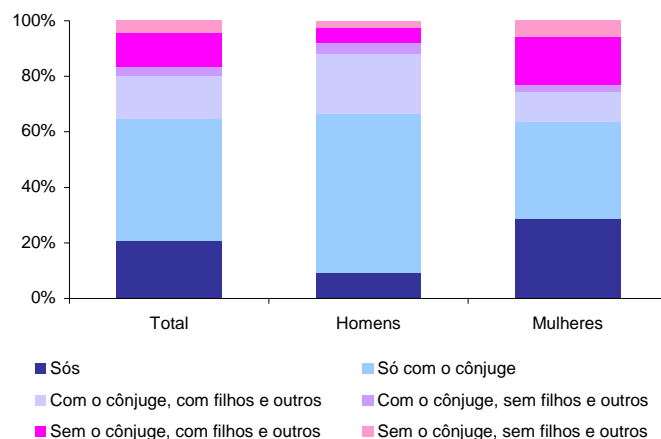
FAMÍLIAS DE IDOSOS E COM IDOSOS

A maioria dos idosos vive com o cônjuge

Em 2006, a maioria dos idosos (62,8%) vivia com o cônjuge (só com o cônjuge, com ou sem filhos e outros), 20,7% viviam sós e 16,5% viviam sem cônjuge (com ou sem filhos e outros). Por tipologia do agregado, verifica-se que a maior proporção dos idosos, naquele ano, vivia só com o cônjuge (44,2%) ou sozinho (20,7%). No entanto, por sexo, a análise revela diferenças expressivas: enquanto os homens idosos viviam maioritariamente em casal (82,9%), apenas 48,4% das mulheres com a mesma idade viviam com o cônjuge.

Não se observam alterações significativas quando se analisa o período disponível de 1998 a 2006, embora a tendência tenha sido de ligeiro aumento da proporção dos idosos que viviam com o cônjuge e de decréscimo dos que viviam sem cônjuge.

Indivíduos com 65 e mais anos por tipologia de agregado (%), Portugal, 2006



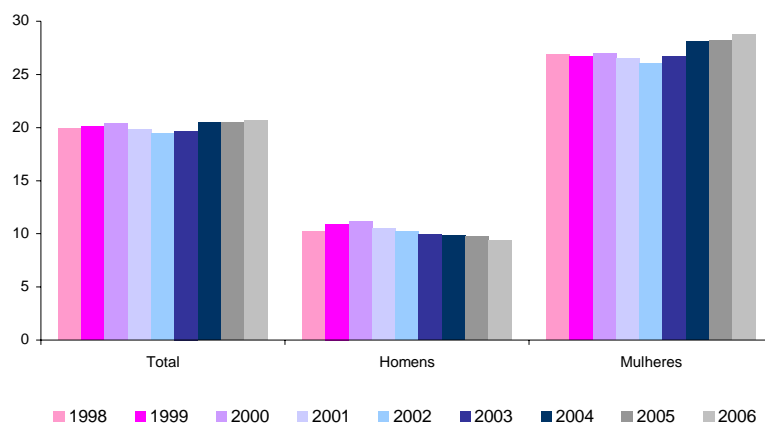
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 2006

² Ver NOTAS METODOLÓGICAS
Dia Internacional do Idoso – 1 de Outubro de 2007

Proporção de mulheres idosas a viver sós triplica a dos homens

De assinalar ainda, a diferença de valores da população com 65 e mais anos a viver só, por sexo. Eram sobretudo as mulheres que viviam sós. Em 2006, 28,8% das mulheres com 65 e mais anos viviam sós, face a 9,4% de homens. Esta diferença aumentou ligeiramente no período de 1998 a 2006, uma vez que a tendência tem sido de aumento desta situação para as mulheres e de diminuição para os homens. Em 1998, 26,9% das mulheres e 10,2% dos homens viviam sós.

Indivíduos com 65 e mais anos a viver sós (%), Portugal, 1998-2006



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 1998-2006

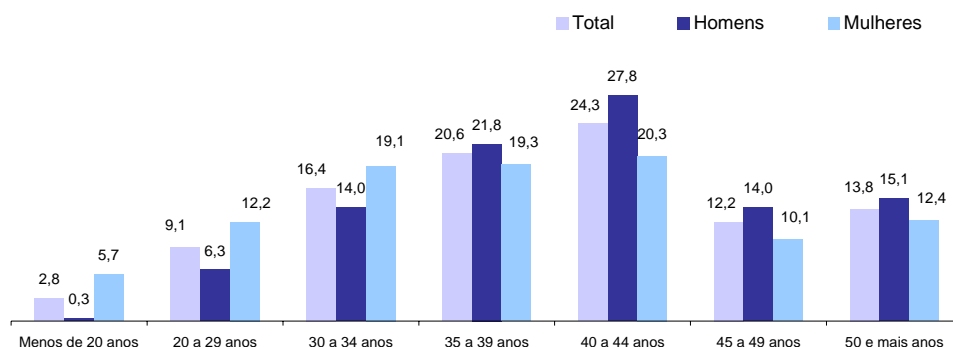
TRANSIÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL PARA A REFORMA

24% dos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade tiveram como duração da sua vida profissional 40 a 44 anos

De acordo com os resultados obtidos no módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2006 “Transição da Vida Profissional para a Reforma”, do total de indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não (neste caso, que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade), quase um quarto (24,3%) trabalhou entre 40 a 44 anos em troca de um salário ou outro tipo de compensação, quer como empregados por conta de

outrem ou por conta própria, e cerca de um quinto (20,6%) trabalhou entre 35 a 39 anos. Esta distribuição aplica-se a ambos os sexos, embora as mulheres apresentem percentagens mais elevadas, quando comparadas com os homens, nas classes até aos 30-34 anos de trabalho.

Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, por sexo, segundo o número de anos de trabalho (%), Portugal, 2º trimestre de 2006



Nota:

Universo: Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade empregados ou não empregados que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade.

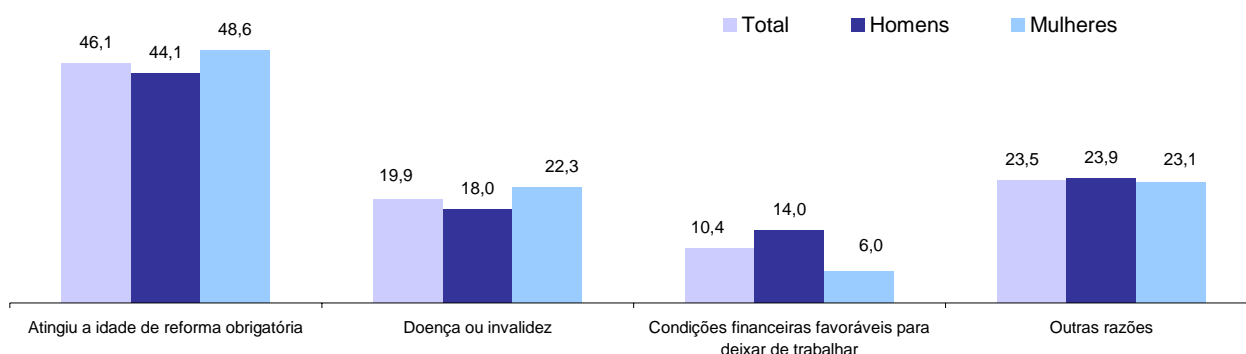
Fonte: INE, Módulo AD-HOC “Transição da Vida Profissional para a Reforma”, Inquérito ao Emprego, 2º trimestre de 2006

Limite de idade é a principal razão para a reforma

No 2º trimestre de 2006, existiam 365,9 milhares de indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, não empregados que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade. Destes, 46,1% apontaram como razão para tal transição o facto de terem atingido a idade de reforma obrigatória, 19,9% mencionaram como razão a doença ou invalidez e 10,4% indicaram condições financeiras favoráveis para deixar de trabalhar. Outras razões como terem perdido o emprego, necessidade de cuidar de crianças e/ou de outras pessoas dependentes, problemas relacionados com o emprego ou outras razões diferentes das anteriores representam, em conjunto, 23,5%.

As diferenças entre os homens e as mulheres não são significativas, embora as mulheres apontem mais frequentemente do que os homens o terem atingido a idade de reforma obrigatória (48,6%, face a 44,1% nos homens) e a doença ou invalidez (22,3% contra 18,0%); por outro lado, os homens referem mais frequentemente do que as mulheres as condições financeiras favoráveis para deixar de trabalhar (14,0%, face a 6,0% nas mulheres).

Indivíduos não empregados que deixaram o último emprego com 50 ou mais anos de idade, por sexo, pela principal razão por que se reformou (%), Portugal, 2º trimestre de 2006



Nota:

Universo: Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade não empregados que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade.

Fonte: INE, Módulo AD-HOC "Transição da Vida Profissional para a Reforma", Inquérito ao Emprego, 2º trimestre de 2006

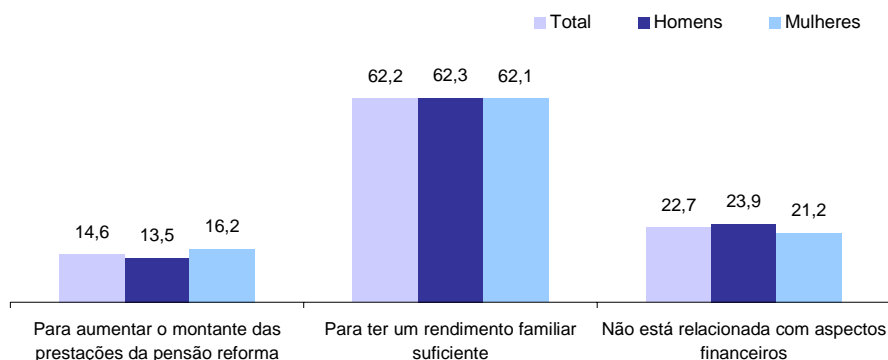
Necessidade de ter um rendimento familiar suficiente é o principal motivo apontado pelos indivíduos³ para continuar a trabalhar

Dos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, que no 2º trimestre de 2006 estavam empregados e recebiam pensão de reforma ou, não recebendo, tinham direito a ela, 62,2% declararam como razão para continuar a trabalhar a necessidade de ter um rendimento familiar suficiente; 14,6% apontaram a necessidade de aumentar o

³ Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, que no 2º trimestre de 2006 estavam empregados e recebiam pensão de reforma ou, não recebendo, tinham direito a ela.

montante das prestações da pensão da reforma como razão para continuar a trabalhar e 22,7% declararam que a decisão não estava relacionada com aspectos financeiros.

Indivíduos empregados que recebem pensão de reforma ou, não recebendo têm direito a ela, por sexo, segundo o principal incentivo financeiro para continuar a trabalhar (%), Portugal, 2º trimestre de 2006



Nota:

Universo: Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade empregados que recebem pensão de reforma ou, não recebendo, têm direito a ela.

Fonte: INE, Módulo AD-HOC "Transição da Vida Profissional para a Reforma", Inquérito ao Emprego, 2º trimestre de 2006

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PELOS IDOSOS

Proporção de idosos que utilizam computador e Internet tem vindo a aumentar

Em 2006, 4,4% dos indivíduos dos 65 a 74 anos de idade utilizavam o computador, face a 42,5% da população total (dos 16 aos 74 anos). Relativamente a 2002 observa-se um aumento, sendo as proporções respectivamente, desse ano de 2,6% e 27,4%.

Proporção de indivíduos que utilizam computador e acedem à internet ⁽⁴⁾ (%), Portugal, 2002 e 2006

	Computador		Internet	
	2002	2006	2002	2006
Total	27,4	42,5	19,4	35,6
65 - 74 anos	2,6	4,4	1,3	3,0

⁽⁴⁾ independentemente do tipo de acesso.

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias

No mesmo ano, 3,0% dos indivíduos do grupo etário dos 65 a 74 anos utilizavam a Internet, face a 35,6% do total da população. Estas proporções têm igualmente aumentado desde 2002 (1,3% e 19,4%, respectivamente).

NOTAS METODOLÓGICAS

Sobre o *Dia Internacional do Idoso*

Em 1990, a Assembleia Geral das Nações Unidas recomendou que o dia 1 de Outubro fosse assinalado como o DIA INTERNACIONAL DO IDOSO (resolução 45/106 de 14 Dezembro), na sequência de iniciativas tais como o Plano Internacional de Acção sobre o Envelhecimento, de Viena, adoptado pela Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento de 1982 e aprovado pela Assembleia Geral. O tema do ano de 2007 é “*Addressing the Challenges and Opportunities of Ageing*”.

Sobre as *Estimativas de População Residente em Portugal*

O Instituto Nacional de Estatística disponibilizou em 27 de Julho de 2007 no site, www.ine.pt, a publicação Estimativas Provisórias da População Residente relativas ao ano de 2006. Esta informação, de carácter provisório até à realização de um novo recenseamento, integra e actualiza a série de estimativas pós-censitárias. Estas estimativas estão aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001 incorporando a informação demográfica referente a 2006 e disponível em 18 de Maio de 2007.

Sobre as *Projecções de População Residente*

Face à importância da adequação dos planos de desenvolvimento às novas realidades demográficas, assumem particular relevância a realização de estudos demográficos, destacando-se a este nível as projecções de população.

Com o objectivo de procurar responder às necessidades de informação que se colocam, o INE divulgou em 2003 as “Projecções de População Residente em Portugal, 2000-2050”, estando prevista a realização de um novo exercício, cujos resultados deverão ser divulgados no decorrer de 2008.

A nível da União Europeia, também o EUROSTAT prevê a execução de um novo conjunto de projecções de população para os 27 países da UE27 – EUROPOP2007, a divulgar em 2008.